

Candidatura a Bolsa de Estudo para o ano letivo 2024/2025

A candidatura é realizada integralmente por via eletrónica, através do portal da Direção-Geral do Ensino Superior.

SASUM
PÁG. 05

Verão no Campus 2024

16ª edição do programa trouxe à UMinho mais de 350 estudantes do secundário.

ACADEMIA
PÁG. 22

Acesso ao Ensino Superior

A UMinho disponibiliza 59 licenciaturas e mestrados integrados para o ano letivo 2024/25, com 3022 vagas.

ACADEMIA
PÁG. 23

SASUM reforçam laços e espírito de equipa em ação de Team Building

ATIVIDADE DIRIGIDA AOS TRABALHADORES DOS SASUM DECORREU NO PARQUE RADICAL DO MONTE PICOTO.
PÁG. 02

A ação juntou cerca de 90 trabalhadores. No final da atividade houve entrega de prémios às equipas vencedoras e um piquenique convívio entre todos.

UMDicas

EDIÇÃO 198 • JULHO 2024

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Presidente da Câmara Municipal de Braga Ricardo Rio

ENTREVISTA
PÁG. 07 A 12

“

Uma cidade como Braga será sempre um projeto inacabado ...



PUB

UMI
uminho sports



Edivino Miranda
Basketball

BE ACTIVE

SASUM reforçam laços e espírito de equipa em ação de Team Building

Atividade dirigida aos seus trabalhadores decorreu no Parque Radical do Monte Picoto.

TEAM BUILDING

No âmbito da política de gestão e desenvolvimento de pessoas e equipas, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) organizaram, no passado dia 26 de julho, uma ação de Team Building em que a animação e a boa disposição imperaram e de onde o sentimento de pertença saiu reforçado. A ação teve lugar no Parque Radical do Monte Picoto, entre as 14h45 e as 18h00 e juntou cerca de 90 trabalhadores. Após a receção do grupo, os participantes foram convidados a formar equipas para a realização das diversas atividades previstas, entre elas, Arco, Alvo Certo, Calhas, Esponjas, Percurso de obstáculos, Jangada, Equilíbrio, Relógio I e II, entre outras.

No final da atividade, que foi muito participada e animada, houve lugar à entrega de prémios às equipas vencedoras, à qual se seguiu um piquenique que convidou ao convívio e partilha à volta da mesa, num ambiente informal e descontraído, mais uma oportunidade para uma excelente interação entre todos. Agradecendo a adesão dos trabalhadores à iniciativa e reforçando a importância de momentos para fortalecimento do espírito de equipa, para desenvolvimento de competências



A ação juntou cerca de 90 trabalhadores de todos os departamentos e unidades dos Serviços.

relacionais e mesmo para descontração e decompressão de um ano (letivo) de trabalho árduo que agora termina, a Administradora dos SASUM, Alexandra Seixas, aproveitou ainda a ocasião para



Ao todo estiveram oito grupos em competição, marcada pela alegria e boa disposição.



A equipa vencedora da competição foi a equipa dos "órfãos" que ganhou um voucher de desporto.

agradecer "o empenho e a qualidade com que todos desempenharam as suas funções", sublinhando os "tempos desafiantes" que têm sido estes últimos

anos, em especial os da era pós-COVID. Para o próximo ano há mais!!!

Programa de Mentorias nas Residências Universitárias dos SASUM

DAS

A inscrição para bolsa de mentores está aberta até final de agosto.



PROGRAMA DE MENTORIAS RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

Visando a melhoria dos procedimentos de acolhimento e integração dos novos estudantes, nacionais e estrangeiros, nas Residências Universitárias, os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho estão a promover, em colaboração com as Comissões de Residentes, o Programa “Mentoria em Residências Universitárias” que se insere no Projeto da UMinho para a **Promoção de Sucesso** e Redução de Abandono Escolar no Ensino Superior. A iniciativa consiste na implementação de um programa de mentoria por pares no qual os mentores (estudantes já residentes) apoiam e orientam estudantes residentes que frequentam o ensino superior pela primeira vez (mentorados), oferecendo-lhes insights e apoio para uma integração saudável e proativa, visando promover o sucesso académico. O programa tem por **objetivo** facilitar a adaptação e integração dos novos residentes no contexto da Residência

Universitária, na Universidade e também nas cidades de acolhimento, procurando promover a interação entre os residentes para a criação de um ambiente de comunidade, próximo e solidário, que possa contribuir para a prevenção do insucesso e do abandono escolar. Inscreve-te na bolsa de mentores através do formulário: <https://forms.gle/aVEeSRZss6U5iRQ1A>. A participação neste programa tem, para os mentores, **benefícios** ao nível do desenvolvimento de competências de comunicação, empatia e inteligência emocional, bem como o desenvolvimento de relações interpessoais entre pares e de um sentido de cooperação e solidariedade. No final do programa, será atribuído aos mentores um certificado de participação. **Junta-te à equipa de mentores.**

DEPARTAMENTO DE APOIO SOCIAL

Dores Rodrigues aposenta-se ao fim de 42 anos ao serviço dos SASUM!

SASUM

Era uma das mais antigas trabalhadoras dos SASUM, aposentou-se no passado dia 31 de maio.



A festa de despedida aconteceu no passado dia 29 de maio, na cantina de Gualtar.

Conhecida por muitos dos que diariamente percorrem ou percorreram os campi da Universidade do Minho, Dores Rodrigues, uma das mais antigas trabalhadoras dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) aposentou-se no passado dia 31 de maio, com quase 42 anos de serviço.

Tendo sempre como lema, desde que veio trabalhar para os SASUM em 1982, “dar muita atenção às necessidades dos alunos” porque como diz “se nós existimos é por causa deles”, Dores Rodrigues iniciou a sua carreira nesta Universidade na única cantina existente na altura, na rua D. Pedro V, como auxiliar de alimentação. Durante estes anos passou por quase todas as unidades

alimentares dos SASUM em Braga, concluiu a sua carreira na cantina de Gualtar, onde prestava auxílio na cozinha e era presença diária na rampa.

Querida por muitos dos que ali passavam diariamente, afirmou gostar muito do que fazia, de lidar com o público e do convívio com os estudantes “gosto mesmo muito”, disse.

Os colegas de trabalho, no passado dia 29 de maio, prepararam-lhe uma despedida surpresa que a deixou feliz e emocionada. “Sempre soube que tinha uma boa relação com todos, fiquei muito feliz com o carinho dos colegas, foi muito bom”, referiu com a felicidade estampada no rosto. Na hora da saída, e reconhecendo já estar com o coração apertadinho, afirmou que vai “sentir saudades das pessoas e do ambiente que me acompanhou nestes últimos 42 anos”, expondo que “apesar de me sentir feliz aqui, é hora de acalmar e ter mais tempo para mim e para os meus”, “agora vou tentar adaptar-me à boa vida”, disse com um sorriso.

Os SASUM e Academia agradecem o trabalho e a dedicação e desejam à D. Dores muita saúde e felicidades nesta nova etapa da sua vida.



Amigos e colegas juntaram-se para a despedida.

ANA MARQUES

PERCURSOS



Dores Rodrigues nasceu em Paranhos, Amares, há 65 anos, vila onde também vive atualmente, depois de já ter vivido em Braga. Desempenhou funções nos SASUM durante 42 anos, onde integrou o Departamento de Alimentar (DA), uma equipa com cerca de 145 trabalhadores.

PERCURSOS

Dores Rodrigues recebeu a notícia da sua aposentação já depois da realização desta entrevista. Entrou na reforma a 31 de maio.

Mãe de duas filhas e avó de três netas, Dores Rodrigues vive em união de facto. Nesta entrevista, a trabalhadora, adstrita ao DA, fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia, assumindo adorar o que faz.

Como chegou aos SASUM e qual o seu percurso profissional?

Entrei para os Serviços de Acção Social da

Universidade do Minho (SASUM) a 25 de novembro de 1982, na altura para a única cantina que os Serviços tinham, na Rua D. Pedro V, como auxiliar de alimentação. Entretanto, fui para S. Tecla e depois vim para Gualtar onde estive afeta ao Bar dos Professores 14 anos. Após uma baixa médica devido a um acidente, quando regresssei, passei a fazer apenas POS's (caixa), uma vez que tinha dificuldade em movimentar-me, estive em quase todos os bares dos SASUM em Gualtar. Como me deram uma incapacidade de 4.5, tive de exercer uma função que não me obrigasse a andar muito e voltei para a cantina de Gualtar. Atualmente presto auxílio na cozinha e faço o trabalho de rampa, estou muito bem. Adoro o que faço, vou para a reforma brevemente, mas gosto muito disto!

Gosta do que faz?

Gosto muito de lidar com o público, atualmente, na hora de almoço, das 12h00 às 14h00, estou na zona dos torniquetes

a confirmar as senhas, convivo muito com os nossos estudantes e gosto mesmo muito.

O que sempre me disseram é que devemos dar muita atenção às necessidades dos alunos porque "se nós existimos é por causa deles".

O que mais a motiva e quais as maiores dificuldades, no dia a dia, no desenvolvimento do seu trabalho?

No meu dia a dia trato essencialmente da área de rampa, tanto de um lado como do outro. Tenho de verificar as disponibilidades dos produtos necessários e distribuição de tudo pelas rampas, para que na hora de almoço não falte nada. Na hora da refeição venho para a zona dos torniquetes. Após a refeição, faço a limpeza de toda esta zona e tenho de fazer a gestão de stocks e pedidos para o dia seguinte.

As maiores dificuldades, é mesmo a gestão de tudo o que tenho de fazer e o facto de me poder esquecer de alguma

coisa.

O que mais me motiva é o ambiente em si, o relacionamento com os colegas, o convívio e a interação com os estudantes.

Como caracteriza o trabalho que é feito no Departamento Alimentar, em particular na sua área?

Somos uma equipa, cada um tem a sua função, tem as suas tarefas, mas ajudamo-nos muito uns aos outros, há muita entreatajuda. Existe um objetivo comum que é servir bem a comunidade académica, e a equipa, no seu conjunto, tudo fazemos para o cumprir, para que o nosso público se sinta satisfeito com o nosso serviço.

É fácil conciliar a vida profissional com a vida familiar?

Sim, não é difícil. Era mais complicado quando tinha as filhas pequenas, mas sempre consegui gerir bem.

Quais são as melhores e as piores memórias que tem do seu trajeto nos SASUM?

As melhores é que sempre tive chefias ótimas. Pessoas muito dedicadas à sua equipa. Qualquer questão, qualquer problema era fácil resolver, estavam sempre cá para ajudar, para acalmar as pessoas e os ânimos.

Não tenho más memórias, sempre fui muito feliz aqui.

Como olha para o futuro?

Não tenho grandes preocupações, as minhas filhas e as minhas netas estão bem, sou abençoada, não tenho grandes problemas na vida. Preocupa-me um bocadinho a saúde, mas acho que vai tudo correr bem.

No futuro próximo, quando me reformar, vou tentar fazer as coisas que gosto e me fazem feliz, passear mais, mais exercício físico, visitar mais a minha filha e a minha neta em Londres, enfim... continuar a ser feliz.

O que a marcou?

O nascimento das minhas filhas pela positiva e a morte os meus pais pela negativa.

O que ainda não fez?

Ir ao Brasil.

Ainda tem um grande sonho?

Envelhecer com saúde.

Livro?

Os Filhos da Droga.

Filme?

E Tudo o Vento Levou.

Uma música e/ou um músico?

Tony Carreira.

O que gosta de fazer nos tempos livres?

Jardinar e cozinhar para os meus.

Vício?

Café.

Um lugar?

Praia, ajuda-me a recarregar energias.

A Universidade do Minho?

A minha segunda casa e onde tenho sido muito feliz.



NUNO GONÇALVES

Dores Rodrigues exerceu funções como Assistente Operacional na cantina de Gualtar.

Candidatura a bolsa de estudo para 2024/2025

A candidatura é realizada integralmente por via eletrónica, através do portal da Direção-Geral do Ensino Superior, em: <https://www.dges.gov.pt/wwwBeOn/>

BOLSAS DE ESTUDO

De acordo com o Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior (RABEEES), as regras inerentes ao processo de candidatura são as seguintes:

PRAZOS DE CANDIDATURA (artigo 28.º do RABEEES):

- Entre 25 de junho e 30 de setembro de 2024;
- Nos 20 dias úteis subsequentes à inscrição, quando esta ocorra após 30 de setembro;
- Nos 20 dias úteis subsequentes à emissão de comprovativo de início de estágio por parte da entidade que o faculta, nos casos previstos no n.º 3 do artigo 1.º (RABEEES);
- Ocorrendo a inscrição antes de 30 de setembro o estudante dispõe sempre de um prazo de 20 dias úteis para submeter a candidatura, mesmo que esse prazo ultrapasse aquela data;
- A candidatura pode ainda ser submetida entre 1 de outubro e 31 de maio, sendo, nesse caso, o valor da bolsa de estudo a atribuir proporcional ao valor calculado nos termos do RABEEES, considerando o período que medeia entre o mês seguinte ao da submissão da candidatura e o fim do período letivo ou do estágio.

CRENCIAIS DE ACESSO (Código de utilizador e palavra-chave):

Os estudantes que pretendam requerer a bolsa de estudo online, pela primeira vez, devem obter previamente as credenciais de acesso (código de utilizador e da palavra-chave):

- **Com credenciais de acesso:** devem utilizar as credenciais de anos anteriores para efetuar a candidatura para o próximo ano letivo;
- **Sem credenciais de acesso:**
 - Devem dirigir-se aos SASUM para lhes serem atribuídas as credenciais;
 - Os candidatos a concorrer ao ingresso no ensino superior, através do concurso nacional de acesso e seja a primeira vez que se pretendem candidatar a bolsa de estudos, podem solicitar as credenciais aquando da candidatura ao ensino superior **online** na página eletrónica da DGES;
 - As credenciais de acesso são enviadas

para o e-mail indicado pelo candidato.

- **Se o candidato se esqueceu ou perdeu as credenciais de acesso:**

- Pode recuperá-las, a qualquer momento, em (Esqueci-me do código de utilizador e ou da palavra-chave)

INSTRUÇÃO E SUBMISSÃO DO REQUERIMENTO DE CANDIDATURA

- O requerimento é efetuado **obrigatoriamente** através do preenchimento *online* do formulário constante da **plataforma BeOn e instruído com os documentos necessários solicitados pela plataforma;**
- Os documentos são solicitados e **entregues por via eletrónica, no separador “6. Documentos” e de acordo com as instruções fornecidas pela plataforma BeOn;**
- A **submissão do requerimento** só pode ter lugar após o preenchimento integral do formulário e o envio para a plataforma **dos documentos solicitados pela plataforma no momento da candidatura;**
- **Após a submissão da candidatura,** apenas é possível efetuar alterações em alguns campos do separador “2. Dados Pessoais” (ex.: n.º de telemóvel, e-mail, IBAN, entre outros);
- Ao submeter o requerimento, o candidato subscreve uma **declaração sob compromisso de honra,** sobre a veracidade e integralidade das informações prestadas. Os erros ou omissões cometidas nas informações prestadas e nos documentos entregues são da exclusiva responsabilidade do candidato.

ATENÇÃO: Sem prejuízo de punição a título de crime, o candidato que preencher com fraude o requerimento para atribuição de bolsa de estudo, com vista a obter qualquer forma de apoio de ação social escolar, incorre em sanções (ver artigo 62.º do RABEEES).

Em caso de dúvidas no preenchimento do formulário, o candidato pode consultar o **Guia do Candidato** e a lista de **Perguntas Frequentes** disponíveis na página da DGES, ou contactar os SASUM.

A DGES disponibiliza um **Simulador de Bolsa** que permite apresentar um resultado indicativo de uma candidatura em função dos dados introduzidos pelo candidato.

O CANTINHO DA PSICOLOGIA ... POR JOANA MOURÃO



Serei a única pessoa que não tem problemas de saúde mental?

Joana Mourão

Psicóloga nos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho
Doutorada em Psicologia Clínica

Todos beneficiaríamos de uma ida a terapia? A resposta será um inegável sim.

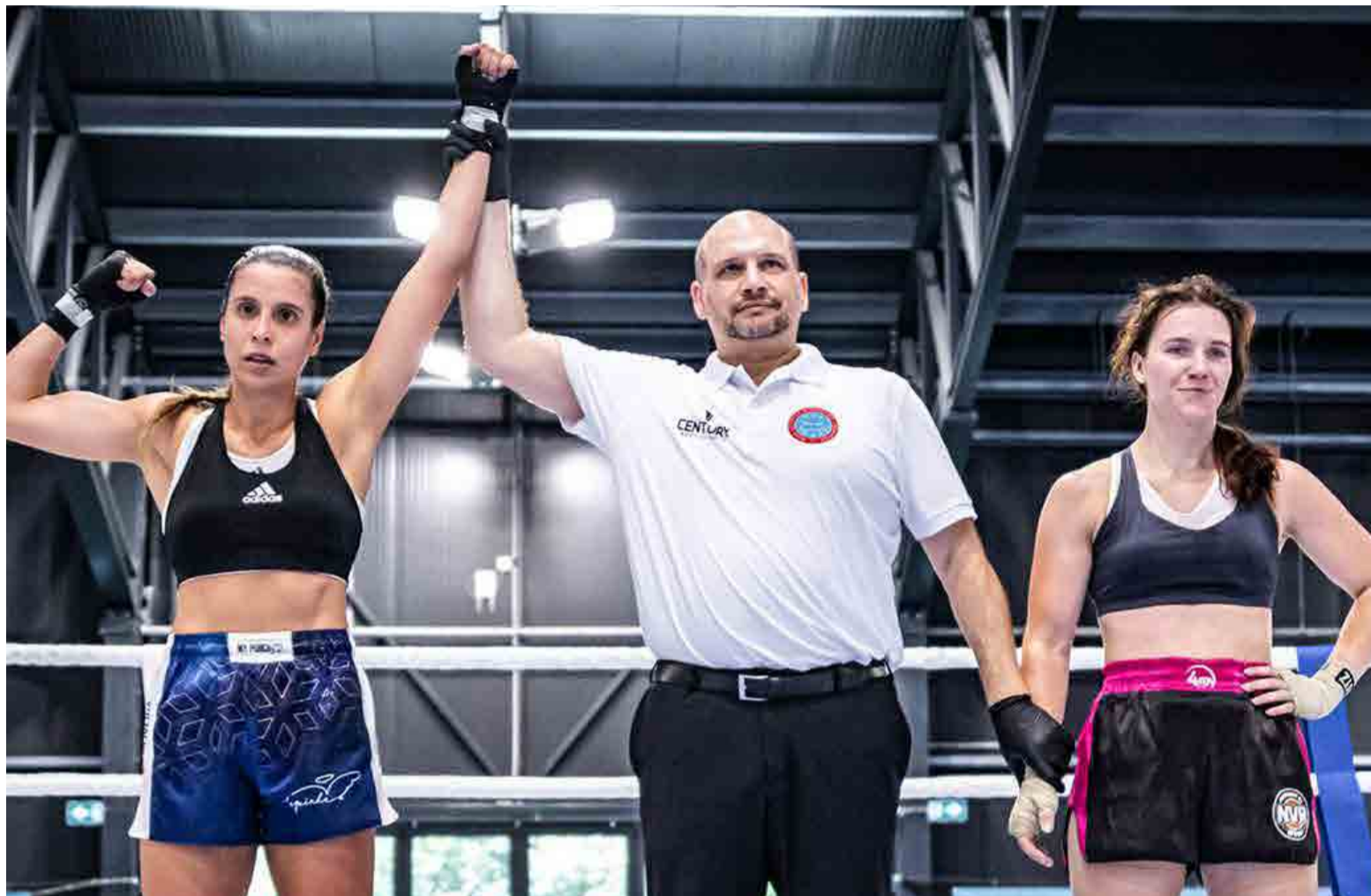
Isso significa que todos temos problemas de saúde mental? Não. Apenas uma em cada 8 pessoas vive com um distúrbio mental.

Ainda que com a visibilidade da importância da saúde mental pareça que finalmente temos as palavras para falar sobre aquilo que estamos a passar, muitas vezes, neste processo usamos palavras sem saber muito bem a sua definição ou implicação. Ter uma perturbação bipolar é muito mais do que ter oscilações de humor, um ataque de pânico tem critérios específicos e necessários para o seu diagnóstico. Tudo isto implica um estudo e, para além disso, experiência clínica para saber distinguir os quadros apresentados.

A maior parte das pessoas procura terapia quando na sua vida acontece algo, por primeira vez ou repetidamente, que causa mal-estar ou verifica um comprometimento no seu funcionamento que interfere significativamente nas rotinas do seu dia a dia. Também há quem procure terapia no sentido de se conhecer melhor.

Em qualquer dos casos, um ingrediente importante para se ter quando se vai a terapia é a abertura para falar e estar disposto a ouvir o que um profissional que estudou o comportamento humano e tem experiência clínica tem a dizer.

Se gosta ou não do que ele diz ou da forma como trabalha, isso é um direito de quem procura este serviço. Sugiro, porém, que não seja por não gostar do que o profissional diz ou como trabalha que a pessoa desista de procurar ajuda. Na psicologia há várias perspetivas e formas de trabalhar. Trata-se de encontrar o match que faça sentido. Vários estudos mostram que abandonar a terapia no início do tratamento parece estar muitas vezes associado a motivos económicos, falta de tempo, problemas de horário, dificuldades na deslocação ou não ver resultados. Antes de abandonar por esses motivos sugiro que fale com o seu terapeuta sobre isso. Em conjunto podem encontrar soluções. Alguma ajuda é melhor que nenhuma. A periodicidade pode ser ajustada. As modalidades online têm vindo ajudar em questões de tempo e deslocação. Outros estudos mostram que perceção de estigma, desconforto com emoções e baixo nível de sofrimento psicológico são alguns dos motivos que levam as pessoas a não procurar terapia. Ser a única pessoa na mesa que não tem problemas de saúde mental é tão natural como ser quem tem algum problema. A terapia pode ser um momento de aprendizagem sobre como falar de emoções. Procurar terapia quando ainda não se está no limite pode facilitar o processo e prevenir que o pior aconteça. Que nenhum destes motivos seja o que inibe a pessoa de procurar esse tempo de investimento e cuidado de si própria.



FADU

“

Já esperava a prestação da Sofia. A Sofia terminou a tese de mestrado no início deste ano, por isso não sabemos se pode estar nestes Jogos em 2025, daí ter sido importante encerrar este ciclo com chave de ouro, com a medalha de ouro”.

Manuel Gomes, treinador da UMinho e do Clube Desportivo de Guimarães, em declarações ao Record.

Sofia Oliveira conquista medalha de ouro nos Eusa Games

A estudante-atleta da Universidade do Minho sagrou-se campeã europeia universitária pela segunda vez!

EUSA

A estudante-atleta do Mestrado em Engenharia Eletrónica e de Computadores, Sofia Oliveira, sagrou-se Campeã Europeia no Campeonato Europeu Universitário de Kickboxing, que decorreu em Miskloc, na Hungria, entre os dias 9 e 14 de julho.

Sofia Oliveira conquistou a medalha de ouro na categoria de -60kg K1, após vencer o combate da final por 3-0 frente à atleta eslovaca Viktoria Docekalova.

No ano da conclusão do mestrado e na

sua última participação como atleta universitária em representação da Associação Académica da Universidade do Minho, Sofia Oliveira termina o percurso universitário com um impressionante currículo desportivo, onde conquistou duas medalhas de ouro e duas medalhas de bronze em Campeonatos Europeus Universitários a que se juntam as sete medalhas de ouro conquistadas de forma consecutiva nos Campeonatos Nacionais Universitários.

BRUNO LEMOS



FADU

Sofia Oliveira venceu o título europeu universitário na Polónia em 2022 e agora na Hungria.

Entrevista ao presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio



Ricardo Rio é presidente da Câmara Municipal de Braga desde 2013, completando neste ano de 2024, 11 anos como responsável máximo da autarquia Bracarense.

ENTREVISTA

A pouco mais de um ano do final do seu último mandato (termina em 2025) e a pretexto da requalificação da fábrica Confiança para alojamento de estudantes, o UMDicas foi conversar com o presidente do município mais jovem do país, uma longa entrevista, durante a qual foi feito um balanço do caminho traçado até aqui e do trabalho executado, dos projetos realizados e das dificuldades encontradas, dos sucessos e das coisas menos boas que aconteceram, da

UMinho e do futuro da cidade e das suas gentes, entre muitos outros assuntos.

Assumi funções como Presidente da Câmara Municipal de Braga em 2013. Como descreve o trajeto e que balanço faz do trabalho que os seus executivos camarários realizaram durante estes quase 11 anos de governação distribuídos por três mandatos?

Assumir a presidência da Câmara Municipal de Braga em 2013 foi um desafio e uma responsabilidade que assumi com grande determinação. Este trajeto foi marcado por muitas conquistas e por uma transformação

“

O balanço é claramente positivo porque, desde logo, conseguimos cumprir grande parte dos nossos compromissos e deixar uma marca indelével no desenvolvimento de Braga.

significativa do concelho de Braga, em todas as áreas da governação, sem exceção. Desde o início, tivemos como objetivo modernizar e dinamizar Braga, tornando-a mais competitiva, inovadora e sustentável, assegurando elevados níveis de qualidade de vida para todos os cidadãos. Implementámos diversas políticas que resultaram na revitalização

do centro histórico, na melhoria das infraestruturas e na promoção de uma mobilidade mais ecológica e acessível. Trabalhámos intensamente para atrair investimento e fomentar o desenvolvimento económico, criando condições para o crescimento de novas empresas e a geração de emprego. Também investimos na educação, na cultura e no



Ricardo Rio licenciou-se em Economia pela Faculdade de Economia do Porto.

desporto, reforçando a oferta educativa e cultural, e promovendo eventos de grande dimensão que projetaram Braga a nível nacional e internacional. O balanço é claramente positivo porque, desde logo, conseguimos cumprir grande parte dos nossos compromissos e deixar uma marca indelével no desenvolvimento de Braga. E, além dos resultados concretos, instaurámos um novo modelo de governança do território, assente na colaboração institucional, na participação dos cidadãos, no delinear de uma visão estratégica de médio e longo prazo de que resultam ações concretas que podem ser medidas e escrutinadas. Este é um legado

que perdurará sempre para lá deste ciclo político, porque ninguém aceitará voltar para trás.

Quais os projetos mais emblemáticos que gostava de relevar?

Há vários projetos que marcam a nossa gestão na Câmara Municipal de Braga, uns de caráter físico, outros de natureza imaterial. Ao nível dos investimentos, é impossível não referir o Fórum Braga, o Mercado Municipal, o Parque da Rodovia, o Centro da Juventude, o Convento de S. Francisco, a Francisco Sanches, inúmeros equipamentos escolares, o novo Quartel dos Bombeiros Sapadores,

“

... as decisões mais difíceis foram as que tivemos de tomar no contexto da pandemia, lutando por todos os meios ao nosso alcance para salvar vidas e proteger as camadas mais desfavorecidas e expostas da nossa população.

“

Se medirmos a qualidade das decisões pelo seu impacto, julgo que a melhor decisão foi mesmo a criação da InvestBraga ...

a Piscina da Ponte, as Praias fluviais, os diversos Bairros Sociais, diversas infraestruturas viárias, além de múltiplos investimentos nos transportes públicos e nas várias esferas de intervenção da AGERE, ou os muitos milhões de euros de projetos das Freguesias, só para referir os que já estão concretizados. Mas tenho de destacar o poder transformador da criação da InvestBraga (e da Startup Braga) ou a forte dinâmica cultural – que teve o seu expoente na candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura em 2027 e de que resultou a Capital Portuguesa da Cultura 2025 –, e ainda as diversas políticas sociais implementadas (na fiscalidade, na saúde, na educação, na inovação social, ...), que nos garantiram o reconhecimento ininterrupto de Autarquia Familiarmente responsável. Implementámos também várias iniciativas para promover a mobilidade sustentável, incluindo a introdução de ciclovias, a melhoria dos transportes públicos e a criação de zonas de baixo tráfego automóvel e estamos a implementar o Bus Rapid Transit (BRT) que vai transformar por completo a mobilidade em Braga. Estes esforços visam reduzir a pegada ecológica da Cidade e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Por fim, investimos na modernização administrativa e na transformação digital da cidade e da autarquia, capacitando os nossos serviços e melhorando as respostas que prestam à população. Estes projetos refletem a nossa visão para uma Braga mais moderna, inclusiva e sustentável, e são apenas alguns exemplos do trabalho que temos vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos.

Do seu ponto de vista, qual foi a decisão mais difícil e qual foi a melhor decisão que tomou no exercício destas funções?

Durante estes quase 11 anos de governação, houve várias decisões desafiadoras e que mereceram muita ponderação, momentos que exigiram coragem e a determinação que revelámos desde o primeiro dia (como na reversão da aquisição do edifício adjacente às Convertidas ou do alargamento da zona de parquímetros).

Mas as decisões mais difíceis foram as que tivemos de tomar no contexto da pandemia, lutando por todos os meios ao nosso alcance para salvar vidas e proteger as camadas mais desfavorecidas e expostas da nossa população. A fixação do horário zero para o comércio é, nesse contexto, um exemplo da criatividade a que fomos compelidos durante esse período.

Se medirmos a qualidade das decisões pelo seu impacto, julgo que a melhor decisão foi mesmo a criação da InvestBraga, a primeira agência para a dinamização

económica de base local no nosso País. A InvestBraga teve e tem um papel fundamental na atração de investimento, na promoção do empreendedorismo e na internacionalização das empresas locais. Através desta agência, conseguimos criar condições para o crescimento económico sustentável de Braga, gerando emprego e estimulando a inovação. Com a requalificação do Fórum Braga, a InvestBraga passou também a ser crucial na organização de eventos de grande dimensão, que colocaram Braga no mapa dos grandes eventos nacionais e internacionais.

Estas decisões refletem a complexidade e a responsabilidade de gerir uma cidade como Braga, onde cada escolha deve equilibrar o presente com uma visão estratégica para o futuro.

Em setembro/outubro de 2025 “deixará” a Braga que projetou?

Uma cidade como Braga será sempre um projeto inacabado porque se trata de um território com um potencial de crescimento tremendo em várias áreas. Acredito que deixarei uma Braga significativamente transformada e alinhada com a visão que projetámos desde o início da nossa gestão. A Cidade que idealizámos era uma Cidade moderna, inovadora, sustentável e inclusiva, e acredito que fizemos avanços substanciais em todas essas áreas. A Braga do futuro será uma cidade revitalizada, cheia de vida e cultura, que atrai tanto residentes como visitantes. Teremos consolidado a nossa posição como um polo de inovação e tecnologia, atraindo recursos humanos qualificados e fazendo de Braga uma cidade vibrante e cosmopolita. No que diz respeito à mobilidade, Braga será uma cidade mais acessível e amiga do ambiente, com uma rede de transportes públicos eficiente, ciclovias bem integradas e zonas de baixo tráfego automóvel que promovem uma melhor qualidade de vida. A nível ambiental, teremos ampliado os espaços verdes e implementado políticas de sustentabilidade que fazem de Braga uma referência em termos de gestão ecológica. Na área da cultura e do desporto, Braga continuará a ser uma cidade enérgica, com uma oferta cultural diversificada e infraestruturas desportivas modernas que incentivam a prática desportiva e a participação comunitária. Ainda que ciente de que há sempre espaço para melhorias e novos desafios, acredito que deixarei uma Cidade que reflete fielmente a visão de um futuro próspero e sustentável para todos os Bracarenses. Continuaremos a trabalhar até ao final do mandato para assegurar que cada projeto e cada decisão contribua para essa Braga

“ A cooperação entre a Câmara Municipal de Braga e a Universidade do Minho tem sido uma das pedras angulares da nossa atuação, pautando-se por uma colaboração estreita e frutífera em diversas áreas.

que todos ambicionamos.

Durante as três campanhas para as autárquicas foram, naturalmente, várias as promessas que se formularam. De entre esses desígnios, há os que ainda não foi possível cumprir? Porquê?

Ao longo dos três mandatos, conseguimos cumprir a maior parte dos projetos e medidas. A prestação de contas, contínua, clara e exaustiva relativa a cada uma das propostas constantes do nosso programa eleitoral, foi uma prática já adotada de forma pioneira pela Coligação ‘Juntos por Braga’ no mandato 2013-2017, repetida no mandato 2017-2021, e que foi retomada no presente mandato autárquico. No primeiro mandato, terminámos com um grau de concretização de 93%; no segundo mandato, com 85%; e neste ultrapassamos o meio do mandato com mais de metade das “promessas” já concretizadas. Na plataforma ‘Cumprir por Braga’, fazemos um exercício de transparência, de estímulo à cidadania e de responsabilidade política, assumindo uma preocupação com a legibilidade dos dados e o rigor da informação prestada. Naturalmente, alguns desígnios ainda não foram totalmente alcançados. Muitas vezes, deparamo-nos com limitações financeiras, burocráticas e algumas dificuldades imprevistas que surgiram pelo caminho. Apesar destes desafios, continuamos empenhados em trabalhar para cumprir todos os compromissos assumidos, procurando soluções para os obstáculos e ajustando as estratégias conforme necessário. Seja como for, há seguramente muitos projetos que deixarei para o próximo Presidente de Câmara inaugurar, mas isso também tem a ver com o facto de nunca termos feito “obras à medida dos ciclos eleitorais”, como infelizmente aconteceu no passado.

As pessoas, o território, as actividades socioeconómica e cultural e a cooperação são comumente referenciadas como pilares fundamentais da gestão autárquica. Qual tem merecido maior preocupação do executivo e por que razão?



Ricardo Rio nasceu em novembro de 1972, é casado e pai de três filhas e é natural de Braga.

Todos os pilares são fundamentais para a gestão autárquica e têm sido cuidadosamente considerados na nossa atuação. O nosso principal objetivo tem sido garantir o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos de Braga. Investimos significativamente em serviços de saúde, educação, habitação e segurança, para assegurar que todos os bracarenses têm acesso a condições de vida dignas e oportunidades de desenvolvimento pessoal. Trabalhamos afincadamente para promover a inclusão social, desenvolvendo políticas e programas que apoiam os grupos mais vulneráveis da sociedade. Queremos uma cidade

“

... acreditamos que uma cidade que cuida dos seus cidadãos é uma cidade mais justa, próspera e sustentável.

onde todos se sintam incluídos e valorizados, independentemente da sua condição socioeconómica. Incentivamos a participação ativa dos cidadãos nas decisões que afetam a cidade através de vários mecanismos, com destaque para os diversos Orçamentos Participativos e

Conselhos Consultivos. Defendo que uma gestão autárquica eficaz deve ser feita em colaboração com os cidadãos, ouvindo as suas necessidades e ideias. Temos um forte compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mas isso só será alcançado com a atuação conjunta de toda a sociedade.



O chefe do executivo Bracarense venceu três eleições autárquicas por maioria absoluta, conseguidas pela coligação Juntos por Braga.

Quando os cidadãos estão envolvidos, a cidade como um todo, prospera. Investir nas pessoas é investir no futuro de Braga, porque uma cidade é tão forte quanto a sua comunidade. Fortalecer os laços comunitários e garantir que todos se sentem parte integrante da sociedade é crucial para a coesão social e para o desenvolvimento harmonioso de Braga. Embora o foco esteja nas pessoas, reconhecemos que os outros pilares são interdependentes e essenciais para o desenvolvimento integral da cidade. Por exemplo, a gestão sustentável do território e a criação de espaços públicos de qualidade são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. A promoção de atividades económicas e culturais diversificadas cria oportunidades de emprego e enriquece a vida cultural da cidade, beneficiando diretamente os cidadãos. A cooperação com outras entidades e instituições é essencial para implementar projetos que beneficiam a comunidade e para atrair investimentos que impulsionam o desenvolvimento local. Em suma, enquanto todos os pilares são cruciais, a nossa maior preocupação e prioridade tem sido, e continuará a ser, as pessoas. Porque acreditamos que uma cidade que cuida dos seus cidadãos é uma cidade mais justa, próspera e sustentável.

No caso concreto da cooperação, é notório que o executivo camarário tem mantido uma relação muito próxima com a Universidade do Minho a vários níveis. Atualmente, uma das parcerias mais relevante será, certamente, a que



O projeto da residência universitária na antiga Fábrica Confiança é, sem dúvida, um dos mais ambiciosos e significativos para o alojamento estudantil em Braga.

decorre no âmbito da construção da residência universitária a partir das instalações da antiga Fábrica Confiança. Como se concretiza e em que moldes se concretizará, no futuro, esta parceria?

A cooperação entre a Câmara Municipal de Braga e a Universidade do Minho tem sido uma das pedras angulares da nossa atuação, pautando-se por uma colaboração estreita e frutífera em diversas áreas. Esta relação tem permitido desenvolver projetos de grande impacto para a Cidade e para a comunidade académica. A parceria específica para a construção da residência universitária nas instalações da antiga Fábrica Confiança é um excelente exemplo dessa cooperação estratégica. Este projeto visa responder a uma necessidade crescente de alojamento para os estudantes da Universidade do Minho e do IPCA, contribuindo para a qualidade de vida académica e para a atratividade da instituição.

Este processo envolve a preservação do património histórico do edifício, aliando-o a infraestruturas contemporâneas que garantam conforto e funcionalidade. Uma vez concluída, a residência será naturalmente gerida pela UM, bebendo da experiência dos serviços sociais, mas o equipamento terá também uma forte componente de interação com a comunidade, particularmente orientada para a esfera cultural.

Em termos do projeto propriamente dito, foi anunciada recentemente a adjudicação da obra por 25,5 milhões de euros, financiada na totalidade com fundos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), tratando-se do maior investimento do plano para alojamento estudantil. Pode falar-nos um pouco sobre as características deste projeto e sobre a fase em que se encontra?

O projeto da residência universitária na

antiga Fábrica Confiança é, sem dúvida, um dos mais ambiciosos e significativos para o alojamento estudantil em Braga. Com um investimento de 25,5 milhões de euros, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), este projeto representa o maior investimento do plano para esta finalidade e é um marco importante na colaboração entre a Câmara Municipal de Braga e a Universidade do Minho. A nova residência universitária terá capacidade para mais de 750 camas, concentradas em larga escala no novo edifício que será construído no terreno adjacente à Fábrica, proporcionando uma solução de alojamento moderna e acessível, com todas as comodidades necessárias para garantir o conforto e bem-estar dos estudantes. O projeto prevê a reabilitação da antiga Fábrica Confiança, preservando elementos históricos e arquitetónicos

significativos, enquanto se adapta o espaço às necessidades contemporâneas. Este equilíbrio entre a conservação do património e a modernidade é um dos principais destaques do projeto. Paralelamente, a intervenção vai criar novas dinâmicas de interação com a zona envolvente. Além da residência universitária, o será criado um espaço de uso complementar para fins culturais com uma área de cerca de 1200 m² e terá espaços museológicos e de venda de produtos da antiga Fábrica Confiança. O concurso público foi concluído, daí resultando a adjudicação a um dos concorrentes, aguardando agora o dirimir de uma ação judicial interposta por outro dos concorrentes para que possa avançar.

Quando se prevê que esta estrutura seja disponibilizada aos estudantes universitários de Braga?

Neste momento, mantemos as previsões de que a sua inauguração ocorrerá no início de 2026, assim cumprindo também com os prazos impostos pelo PRR. Tudo faremos para assegurar que todas as fases do projeto são concluídas dentro dos prazos estipulados. Estamos muito entusiasmados com o avanço deste projeto e comprometidos em garantir que ele seja um sucesso, trazendo benefícios duradouros para a comunidade académica e para a cidade

“ **Estamos muito entusiasmados com o avanço deste projeto e comprometidos em garantir que ele seja um sucesso ...**

de Braga.

Também no desporto as parcerias têm sido recorrentes e importantes. Que papel tem o desporto para a autarquia e de que forma tem sido potenciado, nomeadamente no que respeita ao desporto universitário através das sinergias criadas com a UMinho/AAUMinho/SASUM?

O desporto é uma área vital para Braga, promovendo saúde, coesão social e desenvolvimento. A nível competitivo, os resultados alcançados, tanto a nível coletivo como individual, demonstram que somos um Concelho cada vez mais eclético do ponto de vista desportivo e possuímos grandes valores em diversas modalidades que poderão ser muito importantes não apenas no panorama desportivo local, mas também nacional e internacional. Desde a primeira hora que temos

trabalhado com todos os agentes do território nas suas mais diversas facetas e áreas de atuação. No caso do desporto, a UMinho e as suas associações têm sido um parceiro fundamental para o desenvolvimento da nossa estratégia para Braga. O Município sempre assumiu o papel de parceiro ativo e cooperante e estas parcerias têm fortalecido o desporto universitário, melhorando infraestruturas, organizando eventos e criando programas de apoio. É uma cooperação que beneficia estudantes, a comunidade e impulsiona o prestígio desportivo da cidade. O futuro passa por continuar a fortalecer estas parcerias e a inovar na promoção do desporto. Desta parceria resultou, por exemplo, a atração para Braga da organização de diversas competições universitárias de diferentes modalidades, o que queremos reforçar no futuro. Por sua vez, está em curso o projeto para reabilitação do parque desportivo de Gualtar, numa cooperação positiva entre a UM e o Município, em benefício de toda a população do Concelho.

“ **O futuro passa por continuar a fortalecer estas parcerias e a inovar na promoção do desporto.**

Existem outros projetos a ser desenvolvidos/estudados em parceria entre as duas instituições que queira assinalar?

Há vários e de diversa natureza. Só para dar também exemplos na esfera formativa, destaco a “School of CEO’s”, que junta a Escola de Economia e Gestão com a StartupBraga; o programa “Qualifica IT” e o Mestrado em Media Arts.

Realce também para o Programa P5, e a disponibilização de cuidados de saúde digitais a toda a população do Concelho, em parceria com a Escola de Medicina.

Mas tenho claramente de enfatizar a extraordinária reabilitação do Convento de S. Francisco, onde ficará instalada a Unidade de Arqueologia da UM, que tem também sido nossa parceira fundamental em projetos como a Reabilitação da Ínsula das Carvalheiras, do edifício na Rua de Santo António das Travessas, do Teatro Romano ou da Santa Marta das Cortiças.

Como define a relação entre a UMinho e o Município de Braga?



CMB

É uma relação intensa de colaboração estratégica. Temos trabalhado em conjunto em várias áreas, incluindo educação, investigação, saúde, cultura, desporto e desenvolvimento urbano. Ao longo dos últimos anos a UMinho tem sido um parceiro fundamental de vários organismos públicos e privados, e com forte ligação ao tecido económico da região. A título de exemplo, recordo o projeto de Investigação e Desenvolvimento (I&D), desenvolvido em parceria com Bosch Car Multimédia Portugal que quanto a mim é uma parceria exemplar para o futuro da economia portuguesa, comprovando que existe uma estratégia conjunta a ser delineada entre todos os agentes do território. A UM é também um dos membros da Fundação Bracara Augusta, onde várias atividades de cariz cultural vêm sendo desenhadas, e é nossa parceira em vários projetos na área da sustentabilidade, com destaque para o IBS. Este intercâmbio de conhecimento, recursos e experiências, tem contribuindo para o desenvolvimento da Cidade e da região em diversas áreas-chave.

Que oportunidades oferece a cidade aos jovens que nela estudam após terminarem o Ensino Superior?

Nos últimos anos, Braga assumiu-se como concelho com maior crescimento populacional em valor absoluto, como a única capital de distrito com saldo natural positivo e como um território marcadamente jovem, com quase 40% da sua população abaixo dos 30 anos. Tudo isto só é possível se a cidade conseguir corresponder a todas as

“

Braga oferece uma variedade de oportunidades para os jovens que estudam na cidade e que desejam permanecer após terminarem o Ensino Superior.

dimensões que caracterizam a avaliação da qualidade de vida pelos jovens: o acesso a excelentes oportunidades profissionais, a oferta habitacional em condições competitivas, a diversidade da oferta cultural, os recursos desportivos e naturais, as soluções de mobilidade, a qualidade educativa, os canais de participação cívica. Braga oferece uma variedade de oportunidades para os jovens que estudam na cidade e que desejam permanecer após terminarem o Ensino Superior. Somos uma cidade em crescimento, com uma economia diversificada e dinâmica. Aqui, os jovens encontram oportunidades de emprego em diversos sectores, incluindo tecnologia, saúde, serviços financeiros, educação e turismo, entre outros. A cidade tem um ecossistema empreendedor vibrante, com várias incubadoras, espaços de coworking e programas de apoio ao empreendedorismo. Os jovens que desejam iniciar o seu próprio negócio encontram na Startup Braga apoio e recursos para transformar as suas ideias em realidade. Atualmente, Braga oferece uma vibrante vida cultural e uma vasta gama de atividades de lazer, onde os jovens podem participar em eventos culturais, festivais, concertos, exposições e atividades desportivas, contribuindo para uma experiência de vida dinâmica e enriquecedora. Braga é também conhecida pela sua qualidade de vida elevada, com um custo de vida acessível e um ambiente seguro. Os jovens que optam por ficar em Braga após terminarem os estudos podem desfrutar de uma cidade acolhedora e cosmopolita, com todas as comodidades de uma grande cidade e com uma comunidade acolhedora. Em suma, Braga oferece aos jovens que estudam na cidade uma série de oportunidades para prosperar e crescer, seja no mercado de trabalho, no empreendedorismo, na investigação ou na vida cultural e social. Somos um destino atrativo para os jovens que procuram construir um futuro promissor e gratificante.

Braga será Capital Portuguesa da Cultura em 2025. Que expectativas existem em relação a esta iniciativa e o que está a ser preparado neste âmbito?

As expectativas são naturalmente elevadas, porque “Há sempre um plano B”. Mais do que a candidatura a



O autarca de Braga termina o seu terceiro e último mandato como Presidente da CMB em 2025.

“

Sou uma pessoa de fortes convicções que vive de forma apaixonada todas as facetas da minha vida, pessoal e profissional.

Capital Europeia da Cultura em 2027, a estratégia cultural de Braga até 2030 identifica a Cultura como um dos pilares de desenvolvimento sustentável de uma Cidade e de toda uma região, e isso reflete-se no dia a dia do território. Através dessa estratégia, fizemos consultas aos Bracarenses, organizámos atividades com o envolvimento da comunidade, conversámos com artistas, agentes culturais, associações, comerciantes, cidadãos anónimos Bracarenses de diversas áreas de intervenção. Tudo para reunirmos as vozes da Cidade e com elas prepararmos uma estratégia cultural para a década de 2020–2030. Porque a nossa missão maior é mudar numa década a face cultural de Braga. Este é um verdadeiro legado porque acredito que Braga é hoje e será sempre Capital de Cultura, uma Cidade palco para o mundo. Em 2025 teremos mais uma oportunidade de mostrar ao país e ao mundo a nossa rica herança cultural, bem como as nossas expressões artísticas contemporâneas. Esta será uma iniciativa promotora da diversidade cultural e do diálogo intercultural que existe na Cidade.

Quem é o homem e o profissional Ricardo Rio?

Sou uma pessoa de fortes convicções que vive de forma apaixonada todas as facetas da minha vida, pessoal e profissional. Tenho uma inesgotável capacidade de trabalho e atributos pessoais que me têm permitido concretizar a maior parte dos meus objetivos.

Procuro sempre ser pragmático e focado em resultados, em busca de soluções inovadoras e eficazes para os desafios que enfrento diariamente, mas nunca deixando de olhar para lá da linha do horizonte.

Vivo intensamente as causas que abraço, a relação com a família, os amigos, até os momentos de lazer que não deixo de preservar.

Dou-me muito bem a ouvir os outros e a construir projetos com terceiros e não prescindo do prazer que nos traz mudar o dia ou mesmo a vida de alguém.

Valorizo muito o diálogo intercultural, mas adoro as minhas raízes e, se pudesse voltar a atrás, voltaria a repetir este percurso de mais de 20 anos de serviço público, só para ter a oportunidade de entregar o melhor de mim, em prol de Braga e dos Bracarenses.

Uma mensagem à academia, em geral, e aos seus estudantes, em particular, que gostasse de deixar?

A vossa passagem pela academia minhota não é apenas um período de formação académica, mas também uma fase de descoberta, crescimento e preparação para o futuro. É um momento de oportunidades e desafios, onde cada experiência vivida contribui para a vossa jornada pessoal e profissional. Aproveitem ao máximo a Cidade de Braga e esta etapa das vossas vidas. Sejam curiosos, questionem, explorem novos horizontes e abracem as oportunidades que surgirem. A vossa formação não se limita às salas de aula, mas estende-se a todas as vivências que a Academia e a Cidade proporcionam: o convívio com os colegas, o envolvimento em projetos e associações, o contacto com a comunidade e a participação em iniciativas culturais e desportivas. Lembrem-se sempre da importância do conhecimento, da ética e da responsabilidade social. Sejam agentes de mudança na sociedade, contribuindo para um mundo mais justo, inclusivo e sustentável. Não tenham medo de enfrentar os desafios que o futuro vos reserva. Com determinação, dedicação e perseverança, alcançarão os vossos objetivos e deixarão a vossa marca no mundo. Por fim, nunca subestimem o poder da educação e do saber. Continuem a aprender, a evoluir e a inspirar aqueles que vos rodeiam. Desejo-vos muito sucesso nesta jornada académica e em todas as vossas futuras conquistas.

OPINIÃO



Restaurar os Campi

Ivo Oliveira
 Professor EAAD & Investigador Lab2PT
 Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho
 Laboratório de Paisagens, Património e Território

Os compromissos assumidos no âmbito do Pacto Ecológico Europeu e da recentemente aprovada Lei do Restauo da Natureza estão em jogo nas próximas eleições europeias. O crescente sucesso dos que falam em farsa científica, exige dos espaços de ensino e investigação, das universidades, um comprometimento com as evidências e com as respostas. A descarbonização na indústria, na mobilidade e na energia e a proteção dos solos e do habitat são prioridades inabaláveis.

Na Universidade do Minho somos muitos os que estudam outras formas de construir, de nos deslocarmos e de vivermos em comunidade, entre nós e entre todas as outras espécies. Os nossos laboratórios são responsáveis por surpreendentes inovações, *low e hitgh tech*, que devem ser partilhadas e experienciadas no nosso quotidiano. Vicissitudes do tempo colocaram os dois Campi da UM, o de Braga e o de Guimarães, do lado oposto das principais infraestruturas ferroviárias e rodoviárias. Diariamente contornamos a cidade, e assim continuará a ser para aceder à alta velocidade. De momento, nenhuma visão do futuro revela uma possibilidade de aproximação.

As novas infraestruturas valorizam o solo, atraem as atividades de alto rendimento e repulsam os restantes atores públicos ou privados em direção a lugares com solo mais abundante e económico, por norma carente de infraestruturas e periférico. Mantêm-se processos de dispersão que no Minho nunca foram anomalia, mas sim herança original. No Minho a abundância de água e solo fértil, as muitas paróquias e freguesias, a divisão da propriedade e um tecido industrial dinâmico suportam continuados processos de dispersão urbana. O

território já era assim, disperso, antes da chegada da Universidade e antes das grandes infraestruturas, hoje constatamos que também ela está mais dispersa, com novos polos em novos municípios. A Universidade passou a ser vista como a chave para novas centralidades e para uma aproximação a outras comunidades e tornou-se indutora de novos processos de dispersão urbana. Para os que cá andam, as infraestruturas cinzentas são cada vez mais a casa, revelam-se inalcançáveis as soluções urbanas que em outros lugares são futuros.

Estamos comprometidos com o Pacto Ecológico Europeu e queremos abraçar o desejo expresso por Braga e Guimarães de virem a ser Capital Verde Europeia 2026, inclua-se os Campi nessa transformação. Os Campi têm um edificado frágil que se articula por um conjunto de espaços ricos na superfície, mas pobres nos usos e nas espécies que acolhem, entregamos a abundante superfície ao automóvel e até hoje não foi possível escolher.

O Pacto Ecológico, a Lei do Restauo e a Capital Verde são pretextos suficientes para mudar, para iniciarmos uma aproximação ao solo, à flora e à fauna e aos seus ritmos. Esta aproximação é urgente! Pelo planeta, pela qualidade do ambiente construído, pela nossa vida em comum, pelos que cá ficam. Com ela os campi tornar-se-ão lugares de uma maravilhosa promiscuidade entre o espaço edificado e o espaço livre, entre a nossa espécie e as outras espécies. Neles vamos poder ensinar ao ar livre, cozinhar e partilhar uma refeição, dormir na sombra de uma árvore ou caminhar pés descalços ao longo de um riacho.

É perante este sonho que passamos a estar disponíveis para deixar o carro, primeiro do lado de lá da cancela,

depois do lado de lá da cidade e mais tarde à porta das nossas casas. Num futuro que se deseja breve alguns vão deixar de ter carros, e muitos vão reservar o carro para momentos especiais de evasão em família, de deambulação por antigas nacionais reveladoras das belas formas do território.

Para que, juntamente com os Campi a Universidade possa ser a nossa casa comum temos de avançar ao lado municípios que nos acolheram e que desejam ser Capital Verde. Com eles, os transportes públicos serão tendencialmente gratuitos, aumentará o seu número de utilizadores, tornar-se-ão frequentes, passarão ao lado das nossas casas ou aguardarão por nós do outro lado da cidade, em espaços intermodais, nos quais a vida flui de forma simples. Vamos recorrer a novas aplicações e a soluções de geolocalização e interação que nos aproximam, com elas vamos descobrir a cada instante uma possibilidade de deslocação partilhada e suave, é assim que vamos aproximar os que diariamente chegam dos Arcos, Barcelos, Esposende, Fafe, Famalicão, Valença, Viana e de tantos outros lugares. A possibilidade de partilha aproximarmos-nos-á, fará frente a soluções individuais e no final proporcionará novos sonhos, por exemplo, o de habitar próximo à universidade e de aceder a um quotidiano que se faz caminhando.

Perante esta nova realidade o investimento infraestrutural tornar-se-á distinto, estará mais orientado para a reinvenção do que existe do que para a produção de novos dispositivos consumidores de solo. A infraestrutura cinzenta cede lugar a uma infraestrutura verde e o consumo de solo à consideração do seu vital contributo para a nossa vida em comum. Neste processo a abundante superfície dos Campi pode ser indutora de mudança. Relembrem-se os princípios

que em 2019 constavam do Estudo Prévio do Plano de Desenvolvimento Integrado do Campus de Azurém, elaborado no Centro de Estudos da Escola de Arquitetura, Arte e Design. Considere-se o recente envolvimento da Escola no projeto de investigação Green Gap, com o qual se procura impulsionar a infraestrutura verde local no restauo da biodiversidade, na renaturalização e no planeamento.

No contexto de uma infraestrutura verde, os Campi vão transitar de espaço dominado pelo uso automóvel para um espaço de usos múltiplos. Um espaço indutor de uma vida ao ar livre e em comunidade no qual a coexistência com o automóvel pode ser considerada desde que bem ponderada. Aos Campi corresponderá um espaço cujo valor ambiental e ecológico obrigará à sua plena consideração nos documentos que os municípios estão a produzir no âmbito das suas candidaturas a Capital Verde, tornar-se-ão componente de uma infraestrutura que reforça a conectividade entre espaços com especial valor ecológico e social, mas também de elevado potencial na reestruturação urbana. Deixaremos de ver os campi como lugares que ficaram do lado oposto das grandes infraestruturas, passarão a ser lugares centrais de uma infraestrutura verde que em Guimarães articula a Ribeira da Costa e o Rio Selho e em Braga o Rio Este e o Parque das Sete Fontes. Uma infraestrutura cuja multifuncionalidade poderá incluir possibilidades suaves de mobilidade, permitindo-nos, um dia, caminhar em direção aos Campi acompanhando uma linha de água e a flora e fauna que nela se instalou. Tornar-nos-emos menos artificiais, redescobriremos novas possibilidades de coexistência e assim participamos no restauo da natureza.

Alain Aspect é o novo doutor Honoris Causa da UMinho

Este título honorífico completou uma lista de 22 doutoramentos Honoris Causa já atribuídos pela nossa Universidade a personalidades eminentes, nacionais ou estrangeiras.

HONORIS CAUSA

A Universidade do Minho (UMinho) atribuiu ontem o doutoramento Honoris Causa ao físico francês Alain Aspect, em resultado de uma proposta da Escola de Ciências. A cerimónia decorreu no salão medieval da Reitoria, em Braga, e contou com a presença da secretária de Estado da Ciência, Ana Paiva.

O título de Doutor Honoris Causa é atribuído a personalidades que se tenham distinguido na atividade académica, científica, profissional, cultural, artística, cívica ou política, ou que hajam prestado altos serviços à Universidade, ao país ou à humanidade, como tem sido o caso do Professor Alain Aspect, um físico mundialmente reconhecido pelos seus trabalhos fundamentais nas áreas de Ótica Quântica e Física Atómica. São da sua autoria as experiências que permitiram resolver um dilema fulcral e de longa data na Mecânica Quântica, conhecido como o paradoxo EPR.

Referindo-se ao novo Doutor da UMinho como “uma figura maior da ciência mundial na área da física”, o Reitor, Rui Vieira de Castro realçou que o Doutoramento Honoris Causa reconhece, através do mais elevado grau que atribui, “percursos profissionais e de vida cidadã, entendidos como extraordinários”. Apresentando a Universidade essas pessoas como “referência para a



Além deste, a UMinho já atribuiu 21 doutoramentos honoris causa: Hans Flasche (1979), Cornelio Sommaruga, Eurico Dias Nogueira, Émile Noel, Eurico Teixeira de Melo (todos em 1990), José Veiga Simão (1994), Joaquim Pinto Machado, Francisco Carvalho Guerra, José Luís Encarnação (todos em 2002), Joaquim Chissano (2005), Joseph Gonnella, Marcel de Botton, Michel Maffesoli (todos em 2011), Nuno Portas (2012), Ramón Villares (2015), Gene Grossman (2016), Álvaro Laborinho Lúcio, Frei Bento Domingues (ambos em 2019), Angel Carracedo (2020), Dava Newman e José Ramos (ambos em 2023).

Academia e para a Sociedade”, disse. O pioneiro físico francês foi apadrinhado nesta cerimónia por Mikhail Vasilevskiy, que nos deu conta do seu brilhante

percurso de académico e cientista, percurso que culminou na atribuição, em 2022, do Prémio Nobel da Física, que recebeu juntamente com o norte-americano John Clauser e o austríaco Anton Zeilinger.

“A UMinho ao atribuir-lhe este título presta-lhe a sua homenagem pelo trabalho académico que vem realizando, pelo impulso que deu ao desenvolvimento científico, pelo elevadíssimo nível das suas contribuições na área científica da Física”, sublinhou o responsável máximo da UMinho, agradecendo a Alain Aspect pelo “exemplo de compromisso e dedicação à ciência e ao trabalho científico”, pela “convicção no poder da ciência para conformar um mundo melhor”, pela “disponibilidade para partilhar com todos nós, também com os mais novos, o seu saber e a sua experiência”, “seja muito bem-vindo ao corpo de doutores da UMinho”, declarou.

No seu discurso, o novo Doutor da academia minhota deixou a mensagem que “sem ciência não vão conseguir resolver os problemas do planeta”, apontando a importância da computação quântica “como ferramenta crucial para enfrentar os desafios globais”.

O Governo esteve representado pela Secretária de Estado da Ciência, que no final do evento realçou a importância da iniciativa e da atribuição do título a uma das personalidades maiores da ciência mundial, no sentido não só da promoção da ciência, mas sobretudo “para inspirar os jovens a quererem ser cientistas, para se mostrar que estamos a conseguir ir mais longe com a ciência”, afirmou. Durante a tarde, os alunos da academia minhota tiveram a oportunidade única de participar numa aula lecionada pelo Prémio Nobel da Física 2022.

Nascido na pequena cidade de Agen, no sul de França, em 1947, Alain Aspect é um dos pioneiros na ciência da informação quântica.

Aspect trabalhou em experiências com fótons individuais e no resfriamento de átomos a laser. É conhecido por esclarecer os aspetos fundamentais do comportamento quântico de fótons únicos, pares de fótons e átomos, bem como por contribuir para a nossa compreensão do mundo quântico. Estudou na Universidade de Orsay e leciona atualmente no Institut d’Optique da Université Paris-Saclay (França). Destacou-se em 1982 por revelar claramente a propriedade quântica fundamental do entrelaçamento quântico. Ao investigar com precisão uma fonte de luz controlada, estabeleceu de forma irrefutável o fenómeno do entrelaçamento quântico e forneceu uma resposta experimental ao paradoxo EPR, proposto 50 anos antes pelos cientistas Albert Einstein, Boris Podolsky e Nathan Rosen.

Alain Aspect é membro de várias academias científicas em França, Áustria, Bélgica, Itália, Reino Unido e EUA. Recebeu a medalha de ouro CNRS, em 2005, o Prémio Wolf de Física, em 2010 e a Medalha Albert Einstein, em 2012. Em 2013 foi-lhe atribuído o Prémio Balzan de Informação Quântica, a Medalha de Ouro Niels Bohr e a Medalha Ives da Optical Society of America.

Alberto Proença reconhecido e homenageado pelos anos de dedicação à UMinho

A cerimónia de jubilação decorreu no passado dia 14 de junho, no campus de Gualtar.

JUBILAÇÃO

O momento assinalou o fim da uma carreira académica assinalável após quase cinco décadas ao serviço do ensino, da inovação e do conhecimento na Universidade do Minho (UMinho).

A iniciativa partiu da Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM) e contou com as intervenções do reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, do presidente da EEUM, Pedro Arezes, e do diretor do Departamento de Informática, Luís Soares Barbosa, a qual juntou também amigos, ex-alunos e familiares que fizeram questão de estar presentes na despedida, que, como referiu Pedro Arezes, foi um momento que visou assinalar “não apenas o término de uma carreira de sucesso, mas também a continuidade da sua influência que vai durar entre nós”, realçou.

Para o presidente da EEUM, o Professor Alberto Proença deixa “uma marca indelével na nossa Escola e na nossa instituição”, destacando a forma como lecionou, as iniciativas que desenvolveu, as múltiplas unidades curriculares de que foi responsável, as suas ideias visionárias, o impacto que teve na vida daqueles que

passaram pelas suas aulas. “Gostava de assinalar o caráter sempre pioneiro e fundador da atividade do Professor”, disse.

Para o reitor da UMinho, a cerimónia de jubilação de um professor universitário “exprime de uma forma muito significativa, o reconhecimento feito pela academia do trabalho e dedicação de um dos seus”, indicando que o momento serviu para “reconhecer o impacto que a ação do Professor teve e continuará a ter na comunidade universitária e no seu entorno”, declarou.

Luís Soares Barbosa falou em nome do Departamento de Informática, destacando as décadas de grande dedicação, trabalho, inovação e empenho pelos diversos projetos que o Professor Proença mobilizou, “contribuições que são parte da memória viva do Departamento”, disse. Reconhecendo e destacando também “o seu papel como professor”. A cerimónia contou ainda com um conjunto de testemunhos de pessoas, algumas de referência, que privaram com o homenageado.

Alberto Proença deu pelas 17h00, a sua última lição.

ANA MARQUES



Alberto Proença é o docente nº 43 da UMinho (1977).

Festa do Cinquentenário reuniu cerca de meio milhão de pessoas ligadas à UMinho

CINQUENTENÁRIO

A Festa Popular de Comemoração do 50º Aniversário decorreu no passado dia 15 de junho.



No final, o Reitor soprou as velas e convidou todos para um brinde à Universidade!

A Festa Popular de Comemoração do 50º Aniversário da Universidade do Minho (UMinho) decorreu no passado sábado, dia 15 de junho, junto ao anfiteatro natural do campus de Gualtar, em Braga. Cerca de 500 alunos, alumni, docentes, investigadores, técnicos, administrativos e de gestão e a suas famílias marcaram presença na festa da academia para uma tarde de sorrisos, diversão e boa disposição.

O momento ficou marcado pelo clima de festa e informalidade, pela alegria, partilha e animação, numa tarde repleta de música que contou com as atuações dos Bomboémia, da Literatuna, do DJ Pedro Carvalho e, como convidada especial, da cantora Luísa Sobral. A tarde foi ainda dinamizada com jogos tradicionais, insufláveis para as crianças, comida e bebida e muita conversa... uma tarde memorável para cada um dos participantes e que marcará a “história” da comemoração dos 50 anos da Universidade.

Segundo o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, pretendeu-se que esta fosse “uma festa de toda a família da Universidade do Minho, e que sendo, possa reforçar o nosso sentido de união e o nosso sentido de comunidade”, afirmou.

Para Paula Jorge, investigadora do Centro Engenharia Biológica, “é giro

termos uma festa para os funcionários, para os trabalhadores”, algo que não tem sido feito e que, por isso, achou bem aproveitar-se a oportunidade da comemoração do 50º Aniversário para fazer esta festa e como refere “conhecer os colegas, conhecer pessoas novas, estar num ambiente mais descontraído e informal”.

Também Rosa Barros (TAG) aplaudiu a iniciativa, realçando que se deviam “fazer mais alguns convívios do género fora do ambiente de trabalho”.

Vítor Soares (TAG) refere que, independentemente dos cargos que cada um ocupa dentro da Universidade, “todos temos um carinho muito especial e um gosto muito especial de pertencermos à UMinho”, sublinhando que é “uma grande organização”.

A cantora Luísa Sobral também deu os parabéns à UMinho, salientando que “os pilares de uma sociedade são a educação e a saúde”, por isso, aponta que “todas as nossas universidades são importantes, bem como as pessoas que fazem parte delas, pois, são as pessoas que fazem a universidade”, declarou.

O programa das celebrações não fica por aqui e terá continuidade com várias iniciativas até final do ano.

UMinho distinguiu o mérito e a excelência a mais de 200 estudantes

Foram atribuídas bolsas de excelência a 167 alunos e 40 bolsas de estudo por mérito.

BOLSAS DE EXCELÊNCIA

A Cerimónia de Entrega dos Prémios de Mérito e Excelência da Universidade do Minho (UMinho) decorreu dia 19 de junho, no salão medieval do Largo do Paço, em Braga. Os 207 premiados foram distinguidos pelo seu percurso académico exemplar, os quais surgiram de quase todas as unidades orgânicas da Academia. As bolsas de excelência é uma iniciativa anual, iniciou em 2012 e representa um investimento acumulado superior a um milhão de euros, traduzindo o modo particular com que a UMinho reconhece o trabalho e o percurso académico dos seus estudantes. A UMinho tem vindo a distinguir anualmente com esta bolsa os estudantes de todas as licenciaturas e mestrados integrados que obtiveram a melhor nota de candidatura e de cada ano do respetivo curso, desde que igual ou superior a 17 valores. As 167 bolsas entregues este ano foram relativas aos anos letivos 2022/2023 e 2023/2024, as quais têm um valor pecuniário igual ao da propina. Foram ainda entregues 40 bolsas de estudo por mérito do Ministério da Educação, Ciência e Inovação, para estudantes da UMinho com aproveitamento excecional em cada ano curricular, com média ponderada igual ou superior a 16 valores. Esta bolsa tem um valor anual igual a cinco vezes o valor da retribuição mínima mensal garantida em vigor no início do ano letivo em que é entregue.

A sessão contou com intervenções do reitor, Rui Vieira de Castro, da vice-reitora para a Educação e Mobilidade Académica, Filomena Soares e da presidente da Associação Académica (AAUMinho), Margarida Isaías.

“Hoje é dia de prémios, de festa e de excelência”, começou por dizer a vice-reitora para a Educação e Mobilidade Académica, que afirmando o seu “orgulho” nestes estudantes, assinalou também a “curiosidade” que existe à sua volta, de saber quem são para além de excelentes estudantes, o que gostam, o querem, o que sonham..., por isso, lançou um desafio de interação direta



Os 207 premiados foram distinguidos pelo seu percurso académico exemplar, os quais surgiram de quase todas as unidades orgânicas da Academia.

com os premiados presentes, que através do telemóvel foram respondendo a perguntas, no final, as suas respostas, refletiram algumas das características gerais do grupo.

Afirmando que “somos todos uns privilegiados porque tivemos, temos e continuaremos a ter a oportunidade de vos acompanhar neste futuro promissor”, desejou felicidades a todos, com votos para “continuarem a construir o vosso futuro cheio de sucessos e excelência”. A presidente da Associação Académica realçou que “hoje temos os melhores dos melhores”, assinalando que a UMinho “é a melhor academia do país por muitos motivos, e um deles são vocês”. Para a representante máxima dos estudantes, estes alunos servem hoje “de inspiração para todos nós”, sendo a prova de que “o esforço e determinação compensam”, disse. Margarida Isaías realçou ainda que com esta “valorização e distinção, há dois pesos que se elevam”, o do

“reconhecimento”, mas mais importante ainda, o da “responsabilidade” que este reconhecimento traz.

Chamando a atenção para o problema da “fuga de talentos”, a líder estudantil apontou que é preciso “trabalhar para criar condições que incentivem os nossos melhores a permanecer e a contribuir para o desenvolvimento da nossa Universidade, da nossa cidade, do nosso país, da Europa e do Mundo”. Terminou, agradecendo “por fazerem desta, ainda mais, a melhor academia do país”.

Expressando a sua alegria por ver reunidos no espaço, aqueles que são os estudantes com melhor desempenho académico, o reitor da UMinho afirmou que este “é um momento alto da nossa vida coletiva”, assinalando dois factos sobre os mais de 200 estudantes distinguidos. O primeiro, “a verificação de que estes estudantes premiados se distribuem pela grande generalidade dos cursos da UMinho”, o segundo, o facto de “ser muito expressivo

o número de estudantes bolsheiros” entre estes. “O que significa que a UMinho está a cumprir aqui um papel que se espera que desempenhe, entendido como elevador social”, patenteou.

Deixando uma palavra de agradecimentos aos familiares, uma vez que esta distinção é também o reconhecimento do esforço de anos, “muitas vezes um esforço extremamente significativo”, Rui Vieira de Castro fundamentou porque é que a Universidade instituiu estes prémios: “fundamentalmente, para premiar o mérito dos seus melhores estudantes, para premiar o esforço desses mesmos estudantes, a qualidade do trabalho que foram capazes de desenvolver, mas, também, e, ao mesmo tempo, reconhecer o trabalho das unidades orgânicas que foram capazes de criar condições para que o potencial desses estudantes se concretizasse nos seus elevados níveis de desempenho académico”.

Leandro Almeida jubila-se ao fim de 35 anos ao serviço da UMinho

No passado dia 20 de junho deu a sua última aula.

JUBILAÇÃO

Chegou à Universidade do Minho (UMinho) em 1989 e tornou-se uma figura incontornável, querida e inspiradora na comunidade académica. No passado dia 20 de junho deu a sua última aula, perante um auditório cheio de pessoas que o admiram, acarinhos e reconhecem, pessoal e profissionalmente. A cerimónia de jubilação de Leandro Almeida decorreu no campus de Gualtar e contou com testemunhos do reitor, Rui Vieira de Castro, do presidente da EPsi, Miguel Gonçalves e dos professores Ana Paula Soares e Pedro Rosário, no final, deu a sua última lição, intitulada “Avaliação psicológica: contornos técnicos e deontológicos”, uma mensagem que procurou apontar para a importância da ética e da deontologia “como reforço da seriedade científica da profissão e da ciência”, disse.

Em nome da Universidade, o reitor da UMinho reconheceu “tudo aquilo que ele fez pela instituição que em determinado momento da sua vida decidiu integrar e servir”, após ter iniciado a sua carreira docente na Universidade do Porto.

Amigo pessoal do jubilado, Rui Vieira de Castro refere que o momento de jubilação reveste um “significado simbólico relevante”, não apenas para a pessoa que está em causa, mas também para a própria instituição, uma vez que é “o momento em que a comunidade reconhece o trabalho de alguém que foi membro relevante da sua comunidade, reconhece a sua dedicação, mas, também, é aquele momento em que se assinala a

suspensão de um vínculo profissional com determinada instituição, e que leva a este seja um momento de revisitação de percurso”, assinalou.

Recordando o seu trajeto na UMinho, o reitor realçou o trabalho de Leandro Almeida como docente, “sempre rodeado de estudantes”, como investigador, bem como pelos diversos papéis que desempenhou a nível institucional. Agradecendo a sua “disponibilidade”, sublinhou a sua capacidade “ouvir”, “conversar”, “aconselhar” e de “dar” aos outros.

Na UMinho, e ao longo de 35 anos, foi vice-reitor para o Ensino, presidente do Centro de Estudos em Educação e Psicologia e do Instituto de Educação, vice-presidente do Conselho Académico, coordenador do ObservatoriUM – Observatório dos Percursos Académicos dos Estudantes e membro do Centro de Investigação em Psicologia. Após muitos anos ligado ao Instituto de Educação, terminou a carreira de docente na casa mãe, na Escola de Psicologia.

Apesar de jubilado, a EPsi, na pessoa do seu presidente, reafirmou a sua vontade de “dar continuidade à colaboração com o professor”. “A sua carreira, da nossa parte, continuará a passar pela EPsi, onde esperamos que o seu entusiasmo e trabalho possa ser uma inspiração para todos, de modo muito particular para os colegas mais novos”, afirmou.

Ainda recentemente, Leandro Almeida foi galardoado com o Prémio de Investigação da EPsi e, em 2019, com o Prémio de Mérito Científico da UMinho.

ANA MARQUES



Leandro Almeida chegou à UMinho em 1989 e tornou-se uma figura incontornável da academia.

Escola de Engenharia, Paulo Novais e Rui Bragança premiados pelo Município de Guimarães

HOMENAGEM

A homenagem decorreu no passado dia 24 de junho e distinguiu diversas personalidades e instituições.



A sessão contou com a presença do Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre.

O Município de Guimarães homenageou no passado dia 24 de junho, diversas personalidades e instituições que se notabilizaram pelo seu percurso e mérito, na cerimónia anual do Dia Um de Portugal, realizada junto ao castelo de Guimarães.

A Escola de Engenharia da Universidade do Minho – representada pelo seu Presidente, Pedro Arezes – foi distinguida com a Medalha de Honra, pelo trabalho exemplar na formação, na investigação e na transferência de conhecimento e tecnologia para a sociedade.

Paulo Novais, professor catedrático

daquela Escola, responsável do laboratório ISLab no centro de investigação Algoritmi e coordenador do maior laboratório associado nacional (LASI), recebeu a Medalha de Mérito Científico.

O ex-aluno de Medicina da UMinho e taekwondista olímpico Rui Bragança, que obteve duas medalhas de ouro no Europeu Universitário e duas de prata nas Universíadas, foi condecorado com a Medalha de Mérito Desportivo.

Muitos parabéns aos distinguidos!

“sou.uminho 5.0” foi lançado na UMinho

O projeto visa a redução do abandono escolar e promoção do sucesso académico.

SOU.UMINHO 5.0

A Universidade do Minho (UMinho) apresentou, no passado dia 28 de junho, o novo projeto designado “sou.uminho 5.0”, que tem como principais objetivos, reduzir o abandono escolar e promover o sucesso académico dos estudantes. O projeto foi desenvolvido em colaboração com estudantes e diversas Escolas, Institutos e Unidades de Serviço da UMinho.

A iniciativa inovadora visa antecipar e atuar preventivamente em situações de potencial abandono escolar, promovendo o sucesso académico dos estudantes inscritos no 1.º ano pela primeira vez.

A sessão de apresentação do projeto esteve a cargo da Vice-Reitora para a Educação e Mobilidade Académica, Filomena Soares, do Pró-reitor para os Assuntos Estudantis e Inovação Pedagógica, Manuel João Costa e da Pró-Reitora para a Comunicação Institucional, Teresa Ruão.

“Reduzir o abandono escolar e promover o sucesso académico é prioridade da nossa tutela e é também a prioridade da Universidade do Minho”, começou por dizer Filomena Soares, salientando que “o sucesso dos nossos estudantes é também o sucesso da nossa Universidade”.

Realçando o papel da comunicação para o sucesso do projeto, Teresa Ruão referiu que o projeto “tem de chegar aos estudantes, é para a nossa comunidade”, sublinhando que, é necessário “envolver a comunidade, falar com essa comunidade, precisamos de lhe fazer chegar as iniciativas e as ideias que temos e de ouvi-los, afirmando a comunicação como “um eixo importante”.

A campanha de divulgação do projeto já está a ser implementada, sendo que a primeira fase da estratégia de comunicação foi a criação da marca “sou.uminho 5.0”, da qual a Pró-Reitora para a Comunicação Institucional deu a conhecer todo o processo criativo nesta sessão, sendo agora objetivo dar-lhe “notoriedade”, disse. A ideia é que a identidade visual do SoUMinho passe a ser uma constante nos campi de Gualtar e Azurém.



O projeto vai ser liderado pela Unidade de Serviços de Apoio às Atividades Educativas.

Manuel João Costa lembrou que a marca “sou.uminho” já existe desde 2018, um projeto de acolhimento que foi crescendo e que evoluiu agora para o “sou.uminho 5.0”, sob a ideia de que “vamos fazer isto com todos”, pretendendo-se que “seja acessível para todos”, apontou. Segundo este, pretende-se aproveitar o “impulso” do “sou.uminho 5.0” para fazer algo que “esperamos que fique para o futuro”, indicando que mais que um projeto de acolhimento, será um projeto que ficará “visível e permanente o ano todo”, sendo que em alturas mais próprias, a Universidade “vai fazer uso dele com maior intensidade”, expôs.

A Universidade conseguiu com o projeto, um financiamento de 925,427 mil euros, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) “Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior” que permitirá a implementação das diversas iniciativas propostas, assegurando os recursos necessários para alcançar os objetivos delineados.

O programa compromete-se com um número perante a Comissão Europeia, “que no país, o abandono e o insucesso caem 2%”, refere o Pró-reitor para os Assuntos Estudantis e Inovação Pedagógica, estando focadas neste objetivo cerca de 30 instituições nacionais que se candidataram a esta Call.

O objetivo fundamental do projeto é que a Universidade se torne um lugar em que os estudantes se sintam acolhidos e envolvendo a comunidade académica nesse processo. Este assenta num plano de ação focado em duas grandes áreas, “identificação & comunidade” e “competência & autonomia”, que abrangem uma série de iniciativas destinadas a inovar e modernizar as práticas institucionais da UMinho. Essas iniciativas terão como desafio a predição e combate ao abandono escolar, bem como a promoção de práticas pedagógicas modernizadas que contribuam para um ensino de qualidade e atualização tecnológica, alinhadas com o Objetivo

de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS4) – Educação de Qualidade. Desta forma, o “sou.uminho 5.0” ajudará a atualizar tecnologicamente as condições de formação e contribuirá, de forma concreta, para um ensino de qualidade nas áreas disciplinares relevantes.

Para Manuel João Costa, a mensagem do SoUMinho é “together”, “isto é para ser feito com todos, por todos”, afirmou. A conversa sobre a “Promoção do Sucesso e Redução de Abandono Escolar na Universidade do Minho – Investigação e Boas Práticas” contou com a participação da professora da Escola de Economia e Gestão, Carla Sá, dos professores da Escola de Psicologia, Eugénia Ribeiro e Leandro Almeida, do vice-presidente da Associação Académica da UMinho, Luís Guedes, e da estudante da Escola de Medicina, Marta Teixeira Sobgui, esta foi moderada pela professora da Escola de Psicologia, Teresa Freire.

4.^a conferência anual da Aliança Arqus teve lugar na UMinho

Evento juntou mais de 250 participantes de nove universidades parceiras,

ALIANÇA ARQUS

A Universidade do Minho (UMinho) acolheu, de 2 a 4 de julho, a 4.^a Conferência Anual da Aliança europeia Arqus, que juntou mais de 250 professores, investigadores, estudantes e técnicos das nove universidades parceiras, entre outros convidados. “Conectando universidades, abordando desafios” foi o tema escolhido para esta edição que esteve inserida no programa dos 50 anos da UMinho.

O objetivo foi acentuar a colaboração na comunidade Arqus, bem como junto de outras alianças europeias e stakeholders do ensino superior, visando enfrentar melhor os principais desafios no ensino, na investigação e inovação e no envolvimento societal.

Criada em 2019, a Aliança Arqus conta com a participação das instituições do Minho, Granada, Graz, Leipzig, Lyon 1, Maynooth, Padua, Vilnius e Wrocław.

Foram três dias de balanço, troca de ideias e experiências, partilha e reflexão, mas acima de tudo, como referiu o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, na sessão de abertura “é o momento de perspetivar o que queremos para o futuro, é um momento único para reforçar o nosso sentido de comunidade Arqus”, disse.

Assinalando a Aliança Arqus como um projeto muito “ambicioso” da União Europeia, o responsável máximo da UMinho sublinhou que os objetivos principais são o “estabelecimento de

consórcios entre instituições de ensino superior”, de forma a criar benefícios para os estudantes, académicos e não académicos das instituições parceiras e para a sociedade em geral, realçando a sua “orientação estratégica e sustentável a longo prazo”, que vê como “condição” para a melhoria da posição das instituições europeias de ensino superior no panorama global e para promover os valores e a identidade europeia.

O reitor salientou ainda a importância da Aliança Arqus para a UMinho, apontando que a participação no projeto permitiu “aumentar o nível de internacionalização das universidades”, através da promoção da mobilidade de alunos e funcionários das diferentes instituições, promovendo a qualidade da investigação através do fomento da cooperação internacional, indicando que permitiu reforçar as “capacidades de responder aos problemas complexos que as sociedades enfrentam hoje”, afirmou.

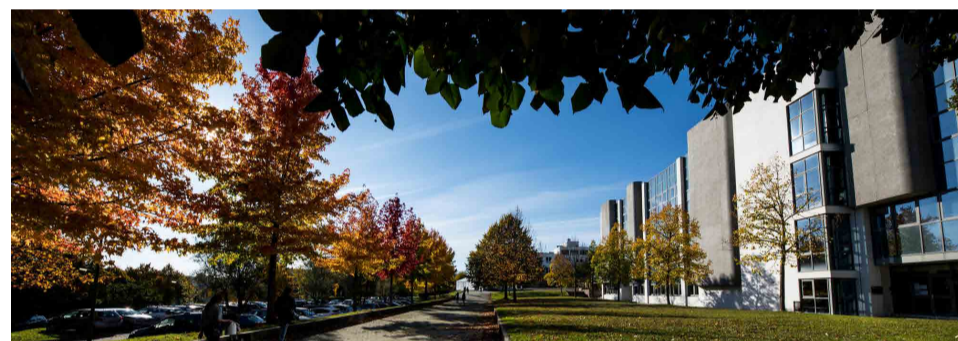
Para a coordenadora da Arqus, Dorothy Kelly, após 6 anos da sua criação, este é um período de “consolidação” da Aliança Arqus, sendo necessário conectar ainda mais as instituições parceiras para enfrentar os desafios futuros. Para isso, refere que é preciso “partilhar” as experiências Arqus com outras alianças, salientando que a conferência anual deve servir, especialmente, “para a construção de comunidades no sentido mais amplo”.

ANA MARQUES

A3ES atribui acreditação institucional plena à UMinho

ACREDITAÇÃO

A Universidade do Minho encontra-se acreditada pela A3ES para os próximos seis anos.



A decisão do Conselho de Administração concede “Acreditação” sem condições à UMinho.

Concluído o processo de Avaliação Institucional, que decorreu nos últimos meses, a decisão do Conselho de Administração, baseada no relatório da Comissão de Avaliação Externa (CAE), agora comunicada, concede “Acreditação” sem condições à UMinho, considerando assim que a instituição cumpre os requisitos legais necessários e os padrões de qualidade exigíveis para o seu funcionamento, enquanto instituição de ensino superior.

O relatório da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) menciona, especificamente, a atuação da instituição nos domínios da investigação e inovação como sendo “muito robustas, especialmente nas áreas da saúde e qualidade de vida”, destacando a UMinho como uma instituição com grande capacidade para atrair financiamento para a investigação e para o desenvolvimento de programas de pesquisa e transferência de conhecimento. No mesmo relatório pode ler-se ainda que a Universidade tem como um dos seus pontos fortes a capacidade de “apoiar o empreendedorismo tecnológico e inovador”, “envolver a comunidade com a prática da estratégia de ‘ciência aberta’” e de trabalhar em rede com múltiplos agentes, de diferentes tipos, no ecossistema regional, através de parcerias estruturais sólidas, dando como exemplo a parceria UMinho-Bosch.

O relatório elencou ainda algumas áreas que contribuem para a acreditação concedida, especificando a qualidade do ensino, a internacionalização e a divulgação da atividade de investigação como notas de referência. A inovação atingida, também, nas áreas da

mobilidade urbana e cidades inteligentes, assim como a internacionalização da investigação produzida, as políticas de desenvolvimento sustentável, o multiculturalismo e o multilinguismo, a comunicação e a manufatura inteligente foram ainda alvo de referência por parte da A3ES neste relatório final. O mesmo refere ainda que a impressão sobre a Universidade do Minho, na globalidade, é “muito positiva”, reforçando a posição da instituição como um exemplo de excelência no contexto do ensino superior. A avaliação institucional ocorre a cada seis anos e incide sobre a estratégia e modelo de governo, o ensino, a investigação e transferência de conhecimento, a internacionalização e cooperação e os recursos disponíveis, incluindo os recursos humanos, as instalações e a sustentabilidade institucional. Esta avaliação visa capacitar as instituições na apreciação do seu desempenho, em comparação com os padrões e linhas de orientação para a garantia da qualidade no espaço europeu do ensino superior, identificando pontos fortes e fracos, instâncias a necessitar de desenvolvimento e prestando regularmente informação fundamentada à sociedade.

O relatório de autoavaliação institucional é avaliado por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por peritos(as) selecionados(as) pela Agência com base no seu currículo e experiência, competindo posteriormente ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação.



A Conferência Anual da Aliança Arqus 2025 vai decorrer de 1 e 3 de abril na Universidade de Leipzig.



NUNO GONÇALVES

A obra foi um dos dois projetos selecionados de um leque de 70 candidaturas que resultaram de uma open call.

UMinho inaugurou a “Calçada do Conhecimento”

A obra de arte doada pela dstgroup e pela zet gallery, resultado da criatividade dos artistas Fernando Maia, Filipe Mendes, Marta Lima e Rui Ferro, foi colocada no Bosque do Cinquentenário, no campus de Gualtar, em Braga.

50 ANOS UMINHO

A inauguração da obra que celebra os 50 anos da Universidade do Minho (UMinho) decorreu no passado dia 3 de julho e contou com a presença do reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, do Presidente da Comissão Comemorativa dos 50 anos da UMinho, João Cardoso Rosas, do Presidente do Conselho de Administração do dstgroup e fundador da zet gallery, José Teixeira, e dos criadores da obra.

A escultura, situada junto ao Pavilhão Desportivo da UMinho, é composta por 201 módulos hexagonais, cujo topo é marcado pelo símbolo da UMinho. Em 50 unidades dispersas foram colocadas placas de latão polido, para que a instituição possa ir gravando datas marcantes do seu futuro. Quem explicou o significado da obra, em representação do coletivo de artistas, foi Marta Lima, referindo que a ideia surgiu “da base estrutural do símbolo da UMinho que é um hexágono”, propondo a equipa de artistas “uma peça térrea”, sendo que a “dispersão dos módulos hexagonais no terreno parte da livre interpretação da presença e estruturação dos jacintos em campo de prata que figuram no brasão da UMinho”, disse.

Esta é já a terceira obra de arte doada pela dstgroup à UMinho e mais uma das 16 já cedidas à cidade. Para José Teixeira, o grupo empresarial tem “interesse em estar neste palco”, porque, como refere, “quem faz a cedência ou a doação, nestas circunstâncias, recebe mais do

Esta é já a terceira obra de arte doada pela dstgroup à UMinho e mais uma das 16 já cedidas à cidade de Braga.

quem recebe”. Através desta obra, como afirma, “o nosso nome será eternamente associado ao campus”, realçando que este facto “não é coisa pouca, ficar associado à casa do conhecimento é muito!”, declara. Para reitor da UMinho esta doação é “um excelente exemplo” de uma boa parceria entre a academia e uma empresa. Agradecendo à empresa e aos artistas, afirmou que conseguiram “interpretar muito bem a ideia da ligação entre a arte e o mundo do conhecimento”, apontando que “é essencial construirmos redes com parceiros da sociedade, especialmente no sector da economia”.

A obra foi um dos dois projetos selecionados de um leque de 70 candidaturas que resultaram de uma open call realizada em fevereiro deste ano destinada a artistas plásticos e visuais nacionais e internacionais interessados. As candidaturas chegaram de todo o mundo, incluindo de Portugal, Espanha, Itália, Alemanha, Inglaterra, Dinamarca, Brasil, Chile, Turquia, Roménia, Irão, China e Japão.

Campus de Azurém ganhou nova obra de arte

Composta por uma casa em ardósia envolvida por uma estrutura em forma de uma casa, de madeira, foi, segundo o seu autor, uma peça inspirada na sua própria biografia.

50 ANOS UMINHO

A “Common Home” foi inaugurada dia 17 de julho, no campus de Azurém, em Guimarães, uma criação do artista alemão Volker Schnütggen que celebra os 50 anos da Universidade do Minho e visa refletir sobre sentido de comunidade.

A obra de arte encontra-se no pátio em frente às escolas de Arquitetura, Arte e Design, Ciências e Engenharia, e foi oferecida pelo dstgroup e pela zet gallery à comunidade académica. Composta por uma casa em ardósia envolvida por uma estrutura em forma de uma casa, de madeira, foi, segundo o seu autor, uma peça inspirada na sua própria biografia.

A inauguração contou com a presença do reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, do Presidente da Comissão Comemorativa dos 50 anos da UMinho, João Cardoso Rosas, do Presidente do Conselho de Administração do dstgroup e fundador da zet gallery, José Teixeira e do autor da obra.

Nascido numa aldeia muito pequenina e calma, Volker Schnütggen refere que “tinha muita liberdade lá”. Com 20 anos fui para Bremen, explicando que saí da “casa protegida e o mundo abriu-se para mim”. Assim, passando deste trajeto da sua vida para esta obra, e segundo a descrição da própria obra: “A Casa é lugar de abrigo, de proteção, de intimidade, e separa o espaço privado da vida pública. Porém, a “Common Home”, é a casa de todos, o abrigo de todos. O espetador tem a liberdade da sua própria interpretação. Não é crucial que todos vejam a mesma coisa, mas sim que prevaleça um espaço simbólico que polarize a relação espacial

As candidaturas chegaram de todo o mundo, incluindo de Portugal, Espanha, Itália, Alemanha, Inglaterra, Dinamarca, Brasil, Chile, Turquia, Roménia, Irão, China e Japão.

entre o nosso estar emocional e o necessário civismo social e democrático; entre o nosso (en)cantamento íntimo e o espaço público da ação coletiva. A nossa Terra, a nossa “Common Home” pretende criar a ponte entre a ciência e a fé num mundo mais sustentável”.

Tal como o autor, também José Teixeira apontou a obra como objeto de “múltiplas” interpretações. “A minha leitura foi a de ver uma casa dentro de outra casa, uma casa que é comum e que protege outra, que será a comunidade”, apontou.

Para Rui Vieira de Castro, esta é uma “obra feliz” pela ideia subjacente de “casa comum” em que vive a comunidade académica. Para o responsável, era importante “sinalizar os 50 anos da UMinho com a implantação de obras de arte”, realçando a necessidade de deixar “marcas e projeção para o futuro”, disse. A obra foi selecionada a partir de um leque de 70 candidaturas que resultaram de uma open call realizada em fevereiro deste ano destinada a artistas plásticos e visuais nacionais e internacionais interessados. As candidaturas chegaram de todo o mundo, incluindo de Portugal, Espanha, Itália, Alemanha, Inglaterra, Dinamarca, Brasil, Chile, Turquia, Roménia, Irão, China e Japão.



NUNO GONÇALVES



NUNO GONÇALVES

Volker Schnütggen esteve presente na cerimónia.

ANA MARQUES

A obra encontra-se no pátio em frente às escolas de Arquitetura, Arte e Design, Ciências e Engenharia.

Verão no Campus trouxe à UMinho centenas de estudantes do secundário

Durante uma semana foram mais 350 os jovens do 9.º ano ao ensino secundário que fizeram da UMinho a sua casa.

VNC24

Vieram de todo o Norte de Portugal, mas também de Leiria, Fundão, Cascais, Grândola, Açores, Madeira... e até de França. Foram mais de 350 os jovens que estiveram na UMinho para conhecer, aprender, experienciar e interagir, preparar o futuro e fazer novas amizades. A iniciativa que surgiu em 2009 e realizou este ano a sua 16.ª edição, visa apoiar os alunos das escolas secundárias de diversas zonas do país na escolha de um curso superior, aprofundando o conhecimento sobre áreas vocacionais e sobre a academia, através das várias atividades propostas pelas diferentes unidades orgânicas. Este ano o programa incluiu 24 atividades científicas e lúdicas e decorreu de 22 a 26 de julho, em Braga e Guimarães.

Realizadas nas salas de aula, nos laboratórios, nos jardins ou nas ruas das duas cidades, os participantes foram acompanhados por 42 monitores (estudantes da UMinho) que os conduziram entre atividades, realizadas por mais de 50 investigadores e professores da casa.

Desde montar baterias, experimentar outras línguas, arriscar novas arquiteturas, tomar lugar num tribunal, conhecer um supercomputador, ser jornalista por um dia, acompanhar um parto simulado, explorar os biomateriais, entre tantas outras coisas, bem como



Mais de 350 jovens participaram na 16ª edição do Verão no Campus 2024.

participar nos jogos lúdicos. Os futuros universitários partilharam momentos, dúvidas e sonhos com os colegas da sua idade que participam na iniciativa.

Maria Luzia veio da EB 2,3 de Vila Pouca de Aguiar, influenciada por familiares que estudaram na UMinho e lhe falaram da atividade. “Vim experimentar, saber um pouco como é a vida académica e divertir-me”, disse, afirmando que “é uma experiência única da qual vão ficar muitas e boas memórias!”. Depois desta experiência, admite que terá “mais facilidade em escolher o meu curso para prosseguir o ensino superior”.

Vicente Marques veio da Escola Secundária

das Taipas e resolveu inscrever-se na atividade sobretudo pelo facto de não ter ainda muita certeza do que queria seguir no futuro, “por isso, decidi vir experimentar as atividades da Engenharia Civil porque estou interessado na área”, expôs. “Estou a achar muito interessante, não só a parte teórica e os conhecimentos sobre o curso, mas também tem sido muito divertido participar nas diversas atividades lúdicas com os meus novos colegas”, revelou.

Sobre a mais-valia do Verão no Campus, sublinhou que “quanto mais informado estiver sobre as minhas opções para o futuro, melhor, por isso, acho que é extremamente importante vivenciar este tipo de experiências, não só pelo curso que poderei seguir, mas também pelas amizades que tenho feito”, patenteou.

Sofia Cabeda quis vir experimentar as atividades da Escola de Direito. Proveniente da Escola Secundária de Valongo, a estudante do 12.º ano já veio com muitas certezas, “sempre quis vir estudar para a UMinho e para o curso de Direito”, revelando que a Universidade sempre lhe pareceu muito mais interativa do que a do Porto, principalmente na área do Direito. Ao saber da oportunidade de vir experimentar um pouco do mundo universitário durante as férias, não pensou duas vezes e inscreveu-se, “precisava disto para me mentalizar e acalmar antes de tomar a grande decisão

sobre a escolha e inscrição no curso superior, para além de ser uma excelente oportunidade para fazer novos amigos que podem cá estar comigo em setembro”, salientou. Sobre a atividade, afirmou estar a achar “fantástica”, “têm-nos tratado muito bem, têm-nos mostrado o que nos espera se viermos para cá estudar, e os monitores também têm sido excelentes, estou a adorar. Vou levar desta aventura um bocadinho de segurança do curso que vou escolher, mas acima de tudo, levo amizades novas, experiências e memórias que nunca vou esquecer”, declarou.

A curiosidade trouxe Pedro Alves ao Verão no Campus, “bateu-me a curiosidade em explorar”, afirmou o estudante do Colégio Alfacoop. Na procura por saber mais sobre o curso de Engenharia Mecânica, referiu que a experiência “tem-me dado ferramentas muito interessantes para o meu futuro. Estou a achar tudo excelente!”, disse. Sublinhando que em apenas uma semana, “conseguimos aprender tanta coisa que nos vai ser útil no nosso futuro, bem como fazer muitas amizades”. Segundo Pedro, quem se inscreve no Programa “só tem a ganhar e nada a perder”, destacando as experiências novas, as aprendizagens, o conhecimento adquirido, as vivências e as amizades.



Durante toda a semana os estudantes usufruíram de cerca de 24 atividades científicas e lúdicas.

Encontro Caixa Alumni 2024

9ª edição do evento realiza-se a 14 de setembro.

ALUMNI

Está a chegar mais uma edição do encontro de antigos estudantes da melhor academia do país!

Este ano temos mais um motivo para estarmos juntos: a Universidade do Minho assinala o seu 50.º aniversário. Cinco décadas de um percurso construído com a vossa ajuda, com o ADN de todos os Alumni que por aqui passaram.

Por isso, no próximo dia 14 de setembro

juntem-se a nós no Forum Braga para um convívio com muita música e boa disposição.

Não perca esta oportunidade de reunir os seus colegas e amigos da época de estudante.

Marque já na agenda e partilhe com a sua rede de contactos Alumni UMinho.

Inscrições em: <https://alumni.uminho.pt>
Mais informações: alumni@alumni.uminho.pt ou 253 601 034.

ALUMNI

Encontro Caixa Alumni 2024
Chão aberto a quem chegar

14 setembro
Forum Braga

Inscreva-se em alumni.uminho.pt

Logos: MECWIDE, BELISOTEX, Deloitte, X3M, GARCIA GARCIA, INVEST BRAGA, LKCOM, MANQUER, BRAGA, Câmara Municipal de Braga, Famalicão.

Já abriu a 1ª fase das candidaturas ao Ensino Superior!

SOU UMINHO

A Universidade do Minho oferece 59 cursos.

SoUMinho 5.0

Escolhe UMinho

A Universidade do Minho disponibiliza 59 licenciaturas e mestrados integrados para o ano letivo 2024/25, com 3022 vagas. Os cursos com mais vagas são Engenharia Informática (170), Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação (141), Medicina (122), Direito (110) e Gestão (94). Educação e Direito são os únicos em horário laboral e pós-laboral.

Engenharia Aeroespacial foi o curso com a nota mínima de entrada mais elevada do país (18.86 valores) este ano letivo. Já em Engenharia de Polímeros, por exemplo, as empresas garantem a todos os alunos o valor da propina, estágio de verão e um tutor.

A oferta de graduação da UMinho abrange 11 Escolas/Institutos, nomeadamente de Engenharia (15 cursos), Ciências (12), Economia e Gestão (8), Ciências Humanas (8), Ciências Sociais (6) e Arquitetura (3). Há dois cursos de Educação e de Direito, bem como um curso de Medicina, Enfermagem e Psicologia.

As licenciaturas duram 3 ou 4 anos e os mestrados integrados entre 5 e 6 anos. São lecionados entre os polos de Gualtar,

Congregados (Braga), Azurém e Couros (Guimarães). Todas as informações necessárias estão em sou.uminho.pt ou através dos Serviços de Gestão Académica, pelo email acesso@saum.uminho.pt ou telefone 253604593. A propina do 1º ciclo para o estudante nacional mantém-se em 697 euros.

Candidaturas online

A 1ª fase de candidaturas ao ensino superior decorre até 5 de agosto, em www.dges.gov.pt, devendo cada estudante indicar até seis pares de curso/estabelecimento, por ordem de preferência. Nesta etapa, pode ainda pedir bolsa de estudo, acelerando a análise pelos Serviços de Acção Social. Os resultados da 1ª fase saem a 25 de agosto e a matrícula/inscrição é de 26 a 29 de agosto. A 2ª fase de candidaturas realiza-se de 26 de agosto a 4 de setembro e a 3ª fase, sendo necessária, de 21 a 24 de setembro. As aulas na UMinho arrancam a 9 de setembro.

Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES

